

*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

LEI N° 5.592 , DE 06 DE OUTUBRO DE 2020
Autoria: Vereador Jessé Silva

Denomina vias públicas do Loteamento Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), localizado no Bairro Itapecerica, neste Município.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei denomina vias públicas do loteamento Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), localizado no bairro Itapecerica, neste Município.

Art. 2º Passa a denominar-se Rua Clarice Lispector a atual Rua 1, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Avenida 1 e término na Rua 13, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Clarice Lispector

Art. 3º Passa a denominar-se Rua Manuel Bandeira a atual Rua 2, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Avenida 1 e término na Rua 13, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Manuel Bandeira

Art. 4º Passa a denominar-se Rua Guimarães Rosa a atual Rua 3, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 2 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Guimarães Rosa

LJ
MM



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

Art. 5º Passa a denominar-se Rua Vinicius de Moraes a atual Rua 4, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Vinicius de Moraes

Art. 6º Passa a denominar-se Rua Mário de Andrade a atual Rua 5, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Mário de Andrade

Art. 7º Passa a denominar-se Rua João Cabral de Melo Neto a atual Rua 6, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua João Cabral de Melo Neto

Art. 8º Passa a denominar-se Rua Graciliano Ramos a atual Rua 7, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 8, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Graciliano Ramos

Art. 9º Passa a denominar-se Rua Mário Quintana a atual Rua 8, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 7 e término na Rua 3, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

Rua Mário Quintana

Art. 10. Passa a denominar-se Rua Érico Veríssimo a atual Rua 9, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 4 e término na Rua 5, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Érico Veríssimo

Art. 11. Passa a denominar-se Rua Ariano Suassuna a atual Rua 10, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 5 e término na Rua 6, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Ariano Suassuna

Art. 12. Passa a denominar-se Rua Augusto dos Anjos a atual Rua 11, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 5 e término na Rua 6, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Augusto dos Anjos

Art. 13. Passa a denominar-se Rua Oswald de Andrade a atual Rua 12, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 6 e término na Rua 7, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Oswald de Andrade

Art. 14. Passa a denominar-se Rua Lima Barreto a atual Rua 13, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 7 e término na Rua 26, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Lima Barreto

W.M.



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

Art. 15. Passa a denominar-se Rua Álvares de Azevedo a atual Rua 14, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 26 e término na Rua 32, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Álvares de Azevedo

Art. 16. Passa a denominar-se Rua Manoel de Barros a atual Rua 15, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 1 e término na Rua 16, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Manoel de Barros

Art. 17. Passa a denominar-se Rua Cora Coralina a atual Rua 16, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 15, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Cora Coralina

Art. 18. Passa a denominar-se Rua Jorge Amado a atual Rua 17, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 19, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Jorge Amado

Art. 19. Passa a denominar-se Rua Casimiro de Abreu a atual Rua 18, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 19 e término na Rua 19, do mesmo loteamento.



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Casimiro de Abreu

Art. 20. Passa a denominar-se Rua Zélia Gattai a atual Rua 19, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 17 e término na Rua 13, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Zélia Gattai

Art. 21. Passa a denominar-se Rua Jorge de Lima a atual Rua 20, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 16 e término na Rua 15, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Jorge de Lima

Art. 22. Passa a denominar-se Rua Rubem Alves a atual Rua 21, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 16 e término na Rua 15, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

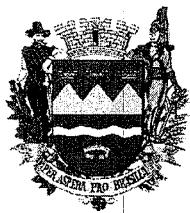
Rua Rubem Alves

Art. 23. Passa a denominar-se Rua Gonçalves de Magalhães a atual Rua 22, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 16 e término na Rua 17, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Gonçalves de Magalhães

Art. 24. Passa a denominar-se Rua Sérgio Porto a atual Rua 23, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape),



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 17 e término na Rua 18, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Sérgio Porto

Art. 25. Passa a denominar-se Rua João Ubaldo Ribeiro a atual Rua 24, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 17 e término na Rua 18, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua João Ubaldo Ribeiro

Art. 26. Passa a denominar-se Rua Ferreira Gullar a atual Rua 25, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 18 e término na Rua 19, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Ferreira Gullar

Art. 27. Passa a denominar-se Rua João Carlos Marinho a atual Rua 26, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 13 e término na Rua 27, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua João Carlos Marinho

Art. 28. Passa a denominar-se Rua Aluísio Azevedo a atual Rua 27, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 14 e término na Rua 26, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Aluísio Azevedo

L

M



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

Art. 29. Passa a denominar-se Rua Joaquim Manuel de Macedo a atual Rua 28, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 14 e término na Rua 32, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Joaquim Manuel de Macedo

Art. 30. Passa a denominar-se Rua Gregório de Matos a atual Rua 29, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 30 e término na Rua 32, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Gregório de Matos

Art. 31. Passa a denominar-se Rua José Saramago a atual Rua 30, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 28 e término na Rua 31, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua José Saramago

Art. 32. Passa a denominar-se Rua Elvira Vigna a atual Rua 31, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 29 e término na Rua 14, do mesmo loteamento.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Elvira Vigna

Art. 33. Passa a denominar-se Rua Carolina de Jesus a atual Rua 32, localizada no Loteamento denominado Associação Residencial Fazenda Casa Grande (Cyrela Landscape), situado no Bairro Itapecerica, com início na Rua 14 e término na Rua 28, do mesmo loteamento.

8
9
MWB



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Carolina de Jesus

Art. 34. As biografias dos homenageados integram o anexo único desta Lei.

Art. 35. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

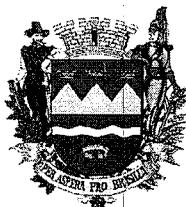
Prefeitura Municipal de Taubaté, 06 de outubro de 2020, 381º da fundação do Povoado e 375º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.


JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR
Prefeito Municipal

Publicado na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 06 de outubro de 2020.


PAULO ROBERTO PRADO SALINAS
Secretário de Governo e Relações Institucionais


MILENA TEIXEIRA COELHO BERTON DANIOTI
Diretora do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

ANEXO ÚNICO

CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector, nascida Chaya Pinkhasovna Lispector (em russo: Хая Пинхасовна Лиспектор; Chechelnyk, 10 de dezembro de 1920 — Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1977), foi uma escritora e jornalista ucraniana naturalizada brasileira. Autora de romances, contos e ensaios, é considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX e a maior escritora judia desde Franz Kafka. Sua obra está repleta de cenas cotidianas simples e tramas psicológicas, reputando-se como uma de suas principais características a epifania de personagens comuns em momentos do cotidiano. Quanto às suas identidades nacional e regional, declarava-se brasileira e pernambucana.

MANUEL BANDEIRA

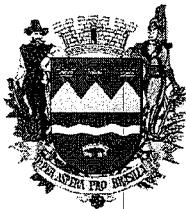
Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho (Recife, 19 de abril de 1886 — Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1968) foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor brasileiro.

É considerado como parte da geração de 1922 do modernismo no Brasil. Seu poema "Os Sapos" foi o abre-alas da Semana de Arte Moderna. Juntamente com escritores como João Cabral de Melo Neto, Gilberto Freyre, Clarice Lispector e Joaquim Cardozo, entre outros, representa o melhor da produção literária do estado de Pernambuco.

Em virtude do início da Primeira Guerra Mundial, volta ao Brasil. Ao regressar, iniciou na literatura, publicando o livro "A Cinza das Horas", em 1917, numa edição de 200 exemplares, custeada por ele mesmo. Dois anos depois, publica seu segundo livro, "Carnaval".

Em 1935, foi nomeado inspetor federal do ensino. Em 1936 foi publicada a "Homenagem a Manuel Bandeira", coletânea de estudos sobre sua obra, assinada por alguns dos maiores críticos da época, alcançando assim a consagração pública. De 1938 a 1943, foi professor de literatura no Colégio D. Pedro II. Em 1940 foi eleito membro da Academia

L
W3



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

Brasileira de Letras. Posteriormente, nomeado professor de Literaturas Hispano-Americanas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, cargo do qual se aposentou, em 1956.

Manuel Bandeira faleceu no dia 13 de outubro de 1968, com hemorragia gástrica, aos 82 anos de idade, no Rio de Janeiro, e foi sepultado no túmulo 15 do mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no Cemitério São João Batista.

GUIMARÃES ROSA

João Guimarães Rosa (Cordisburgo, 27 de junho de 1908 — Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1967) foi um escritor, diplomata, novelista, romancista, contista e médico brasileiro, considerado por muitos o maior escritor brasileiro do século XX e um dos maiores de todos os tempos. Foi o segundo marido de Aracy de Carvalho, conhecida como "Anjo de Hamburgo".

Os contos e romances escritos por Guimarães Rosa ambientam-se quase todos no chamado sertão brasileiro. A sua obra destaca-se, sobretudo, pelas inovações de linguagem, sendo marcada pela influência de falares populares e regionais que, somados à erudição do autor, permitiu a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares, invenções e intervenções semânticas e sintáticas.

Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 6 de agosto de 1963, sendo o terceiro ocupante da cadeira nº 2, que tem como patrono Álvares de Azevedo.

VINICIUS DE MORAES

Vinicius de Moraes, nascido Marcus Vinicius de Moraes (Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1913 — Rio de Janeiro, 9 de julho de 1980), foi um poeta, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor brasileiro.

Poeta essencialmente lírico, o que lhe renderia o apelido "poetinha", que lhe teria atribuído Tom Jobim, notabilizou-se pelos seus sonetos. Conhecido como um boêmio inveterado, fumante e apreciador do uísque, era também conhecido por ser um grande conquistador. O poetinha casou-se por nove vezes ao longo de sua vida e suas esposas foram, respectivamente: Beatriz Azevedo de Melo (mais conhecida como Tati de Moraes), Regina



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

Pederneiras, Lila Bôscoli, Maria Lúcia Proença, Nelita de Abreu, Cristina Gurjão, Gesse Gessy, Marta Rodrigues Santamaria (a Martita) e Gilda de Queirós Mattoso.

Sua obra é vasta, passando pela literatura, teatro, cinema e música. Ainda assim, sempre considerou que a poesia foi sua primeira e maior vocação, e que toda sua atividade artística deriva do fato de ser poeta. No campo musical, o poetinha teve como principais parceiros Tom Jobim, Toquinho, Baden Powell, João Gilberto, Chico Buarque e Carlos Lyra.

MÁRIO DE ANDRADE

Mário Raul Morais de Andrade (São Paulo, 9 de outubro de 1893 — São Paulo, 25 de fevereiro de 1945) foi um poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista, ensaísta e fotógrafo brasileiro. Foi um dos pioneiros da poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro *Pauliceia Desvairada* em 1922. Mario exerceu uma grande influência na literatura moderna brasileira e, como ensaísta e estudioso, foi um pioneiro do campo da etnomusicologia. Sua influência transcendeu as fronteiras do Brasil. Mário foi a figura central do movimento de vanguarda de São Paulo por vinte anos. Músico treinado e mais conhecido como poeta e romancista, Mario de Andrade esteve pessoalmente envolvido em praticamente todas as disciplinas que estiveram relacionadas com o modernismo em São Paulo, tornando-se o polímata nacional do Brasil. Suas fotografias e seus ensaios, que cobriam uma ampla variedade de assuntos, da história à literatura e à música, foram amplamente divulgados na imprensa da época. Andrade foi a força motriz por trás da Semana de Arte Moderna, evento ocorrido em 1922 que reformulou a literatura e as artes visuais no Brasil, tendo sido um dos integrantes do "Grupo dos Cinco". As ideias por trás da Semana seriam melhor delineadas no prefácio de seu livro de poesia *Pauliceia Desvairada* e nos próprios poemas.

Depois de trabalhar como professor de música e colunista de jornal ele publicou seu maior romance, *Macunaíma*, em 1928. Mario de Andrade continuou a publicar obras sobre música popular brasileira, poesia e outros temas de forma desigual, sendo interrompido várias vezes devido a seu relacionamento instável com o governo brasileiro. No fim de sua vida, tornou-se o diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo formalizando o papel que ele havia desempenhado durante muito tempo como catalisador da modernidade artística na cidade e no país.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

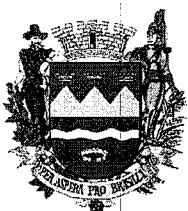
JOÃO CABRAL DE MELO NETO

João Cabral de Melo Neto (Recife, 9 de janeiro de 1920 — Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1999) foi um poeta e diplomata brasileiro. Sua obra poética, que vai de uma tendência surrealista até a poesia popular, porém caracterizada pelo rigor estético, com poemas avessos a confessionaismos e marcados pelo uso de rimas toantes, inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil. É considerado o maior poeta de língua portuguesa por escritores como Mia Couto. Foi agraciado com vários prêmios literários, entre eles o Prêmio Neustadt, tido como o "Nobel Americano", sendo o único brasileiro galardoado com tal distinção, e o Prêmio Camões. Quando morreu, em 1999, especulava-se que era um forte candidato ao Prêmio Nobel de Literatura. Irmão do historiador Evaldo Cabral de Mello e primo do poeta Manuel Bandeira e do sociólogo Gilberto Freyre, João Cabral foi amigo do pintor Joan Miró e do poeta Joan Brossa. Foi casado com Stella Maria Barbosa de Oliveira, com quem teve os filhos Rodrigo, Inez, Luiz, Isabel e João. Casou-se em segundas núpcias, em 1986, com a poetisa Marly de Oliveira.

O escritor foi membro da Academia Pernambucana de Letras (embora não tenha comparecido a nenhuma reunião como acadêmico, nem mesmo a sua posse) e da Academia Brasileira de Letras.

GRACILIANO RAMOS

Graciliano Ramos de Oliveira (Quebrangulo, 27 de outubro de 1892 — Rio de Janeiro, 20 de março de 1953) foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político, militante comunista e memorialista brasileiro do século XX, mais conhecido por sua obra *Vidas Secas* (1938). Nascido numa grande família de classe média, viveu os primeiros anos de sua infância migrando para diversas cidades da Região Nordeste do Brasil. Trabalhou como jornalista na cidade do Rio de Janeiro, onde escreveu para *O Malho* e *Correio da Manhã*, até regressar para o Nordeste em 1915, devido tragédia familiar em que perdeu quatro irmãos. Fixou-se na cidade de Palmeira dos Índios, onde se casou, e em 1927 foi eleito prefeito, cargo que exerceu por dois anos. Logo, voltou a escrever e publicou seu primeiro romance, *Caetés* (1933). Vivendo em Maceió durante a maior parte da década de 1930, trabalhou na Imprensa Oficial e publicou *São Bernardo* (1934). Foi preso na capital alagoana



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

em março de 1936, acusado de ser militante comunista. Esse incidente o inspiraria a publicar duas de suas principais obras: *Angústia* (1936) e o texto "Baleia", que daria origem a *Vidas Secas* em 1938. Já na década de 1940, ingressou no Partido Comunista do Brasil ao lado do militar e político Luís Carlos Prestes. Nos anos posteriores realizaria viagens a países europeus, incluindo a União Soviética em 1952. Morreu em 20 de março do ano seguinte, aos 60 anos, no Rio de Janeiro. Suas obras póstumas notáveis incluem *Memórias do Cárcere*, a crônica *Viagem* e o livro de contos *Histórias de Alexandre*.

Tradutor de obras em inglês e francês e honrado com diversos prêmios em vida, a obra de Graciliano Ramos recebeu riqueza da crítica literária e atenção do mundo acadêmico. Seu romance modernista também conhecido como regionalista *Vidas Secas* é visto como um clássico da literatura brasileira.

MÁRIO QUINTANA

Mário de Miranda Quintana (Alegrete, 30 de julho de 1906 — Porto Alegre, 5 de maio de 1994) foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro.

Mário Quintana fez as primeiras letras em sua cidade natal, mudando-se em 1919 para Porto Alegre, onde estudou no Colégio Militar, publicando ali suas primeiras produções literárias. Trabalhou para a Editora Globo e depois na farmácia paterna. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela ironia, pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista quase toda a sua vida. Traduziu mais de cento e trinta obras da literatura universal, entre elas *Em Busca do Tempo Perdido* de Marcel Proust, *Mrs Dalloway* de Virginia Woolf, e *Palavras e Sangue*, de Giovanni Papini.

ÉRICO VERÍSSIMO

Érico Lopes Veríssimo (Cruz Alta, 17 de dezembro de 1905 — Porto Alegre, 28 de novembro de 1975) foi um dos escritores brasileiros mais populares do século XX. De família abastada que se arruinou, Érico Veríssimo era filho do farmacêutico Sebastião Veríssimo da Fonseca (1880-1935) e da dona de casa Abegahy Lopes (dita "dona Bega"). Tinha um irmão mais novo, Ênio (1907), e uma irmã adotiva, Maria. Quando tinha quatro anos de idade, Érico





Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

ficou gravemente doente e, após ser levado a vários médicos, foi finalmente diagnosticado com meningite complicada com broncopneumonia pelo médico Olinto de Oliveira, cujo tratamento salvou sua vida. Durante sua infância, estudou no Colégio Venâncio Aires, em Cruz Alta, onde foi um aluno comportado e quieto, frequentava o cinema e observava o pai trabalhando. Por volta de 1914, com quase dez anos, Érico criou uma "revista", Caricatura, na qual fazia desenhos e escrevia pequenas notas.

ARIANO SUASSUNA

Ariano Vilar Suassuna (Cidade da Paraíba, 16 de junho de 1927 — Recife, 23 de julho de 2014) foi um dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta e professor brasileiro.

Idealizador do Movimento Armorial e autor das obras Auto da Compadecida e O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta, foi um preeminente defensor da cultura do Nordeste do Brasil.

Foi Secretário de Cultura de Pernambuco (1994-1998) e Secretário de Assessoria do governador Eduardo Campos até abril de 2014.

AUGUSTO DOS ANJOS

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos (Sapé, 20 de abril de 1884 — Leopoldina, 12 de novembro de 1914) foi um poeta brasileiro, identificado muitas vezes como simbolista ou parnasiano. Todavia, muitos críticos, como o poeta Ferreira Gullar, preferem identificá-lo como pré-modernista, pois encontramos características nitidamente expressionistas em seus poemas. É conhecido como um dos poetas mais críticos do seu tempo, focando suas críticas ao idealismo egocentrista que se emergia em sua época, e até hoje sua obra é admirada tanto por leigos como por críticos literários.

É patrono da cadeira número 1 da Academia Paraibana de Letras (APL), que teve como fundador o jurista e ensaísta José Flósculo da Nóbrega e como primeiro ocupante o seu biógrafo Humberto Nóbrega, sendo ocupada, atualmente, por José Nêumanne Pinto. Augusto dos Anjos também é o patrono da Academia Leopoldinense de Letras e Artes.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

OSWALD DE ANDRADE

José Oswald de Sousa de Andrade, nome completo de Oswald de Andrade, (São Paulo, 11 de janeiro de 1890 — São Paulo, 22 de outubro de 1954)

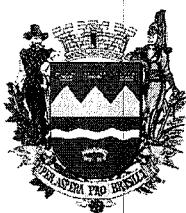
Foi um poeta, escritor, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Era filho único de José Oswald Nogueira de Andrade e de Inês Henriqueta Inglês de Sousa de Andrade (irmã do escritor Inglês de Sousa) formou-se em Direito no Largo São Francisco em 1919. Foi um dos promotores da Semana de Arte Moderna que ocorreu 1922 em São Paulo, tornando-se um dos grandes nomes do modernismo literário brasileiro. Ficou conhecido pelo seu temperamento "irreverente e combativo", sendo o mais inovador entre estes. Colaborou na revista Contemporânea (1915-1926). De 1926 a 1929 foi casado com Tarsila do Amaral e de 1930 a 1935 foi marido de Pagu.

LIMA BARRETO

Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto (Rio de Janeiro, 13 de maio de 1881 — Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1922) foi um jornalista e escritor brasileiro, que publicou romances, sátiras, contos, crônicas e uma vasta obra em periódicos, principalmente em revistas populares ilustradas e periódicos anarquistas do início do século XX. A maior parte de sua obra foi redescoberta e publicada em livro após sua morte por meio do esforço de Francisco de Assis Barbosa e outros pesquisadores, levando-o a ser considerado um dos mais importantes escritores brasileiros.

ÁLVARES DE AZEVEDO

Manoel Antônio Álvares de Azevedo, mais conhecido como Álvares de Azevedo (São Paulo, Província de São Paulo, Império do Brasil, 12 de setembro de 1831 — Rio de Janeiro, Império do Brasil, 25 de abril de 1852) foi um escritor da segunda geração romântica (Ultrarromântica, Byroniana ou Mal-do-século), contista, dramaturgo, poeta e ensaísta brasileiro, autor de Noite na Taverna. Filho de Inácio Manoel Álvares de Azevedo e Maria Luísa Silveira da Motta Azevedo, passou a infância no Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos. Voltou a São Paulo, em 1847, para estudar na Faculdade de Direito do Largo de São



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

Francisco, onde, desde logo, ganhou fama por brilhantes e precoces produções literárias. Destacou-se pela facilidade de aprender línguas e pelo espírito jovial e sentimental.

A sua obra compreende: Poesias diversas, Poema do Frade, o drama Macário, o romance O Livro de Fra Gondicário, Noite na Taverna, Cartas, vários Ensaios (incluindo "Literatura e civilização em Portugal", "Lucano", "George Sand" e "Jacques Rolla") e Lira dos vinte anos. Suas principais influências são: Goethe, François-René de Chateaubriand, mas principalmente Alfred de Musset.

MANOEL DE BARROS

Manoel Wenceslau Leite de Barros, mais conhecido como Manoel de Barros (Cuiabá, 19 de dezembro de 1916 — Campo Grande, 13 de novembro de 2014) foi um poeta brasileiro do século XX, pertencente, cronologicamente à Geração de 45, mas formalmente ao pós-Modernismo brasileiro, se situando mais próximo das vanguardas europeias do início do século e da Poesia Pau-Brasil e da Antropofagia de Oswald de Andrade. Com 13 anos, ele se mudou para Campo Grande (MS), onde viveu pelo resto da sua vida. Recebeu vários prêmios literários, entre eles, dois Prêmios Jabutis e foi membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. É o mais aclamado poeta brasileiro da contemporaneidade nos meios literários. Enquanto ainda escrevia, Carlos Drummond de Andrade recusou o epíteto de maior poeta vivo do Brasil em favor de Manoel de Barros. Sua obra mais conhecida é o "Livro sobre Nada" de 1996.

CORA CORALINA

Cora Coralina, pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (Cidade de Goiás, 20 de agosto de 1889 — Goiânia, 10 de abril de 1985), foi uma poetisa e contista brasileira. Considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras, ela teve seu primeiro livro publicado em junho de 1965 (Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais), quando já tinha quase 76 anos de idade, apesar de escrever seus versos desde a adolescência.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

Mulher simples, doceira de profissão, tendo vivido longe dos grandes centros urbanos, alheia a modismos literários, produziu uma obra poética rica em motivos do cotidiano do interior brasileiro, em particular dos becos e ruas históricas de Goiás.

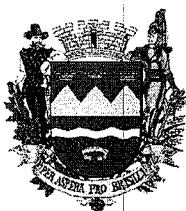
JORGE AMADO

Jorge Leal Amado de Faria ou apenas Jorge Amado (Itabuna, 10 de agosto de 1912 — Salvador, 6 de agosto de 2001) foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos. Jorge Amado é o autor mais adaptado do cinema, do teatro e da televisão. Verdadeiros sucessos como *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tenda dos Milagres*, *Tieta do Agreste*, *Gabriela, Cravo e Canela* e *Tereza Batista Cansada de Guerra* foram criações suas. Sua obra literária — 49 livros, ao todo — também já foi tema de escolas de samba por todo o País. Seus livros foram traduzidos em 80 países, em 49 idiomas, bem como em Braille e em fitas gravadas para cegos. Integrou os quadros da intelectualidade comunista brasileira desde o final da primeira metade do século XX - ideologia presente em várias obras, como a retratação dos moradores do trapiche baiano em *Capitães da Areia*, de 1937. Em 1995, já descrente dos resultados práticos do comunismo, deixa o PCB (Partido Comunista Brasileiro), despejando fortes críticas à ideologia comunista.

Jorge foi superado, em número de vendas, apenas por Paulo Coelho. Mas em seu estilo - o romance ficcional - , não há paralelo no Brasil. Em 1994, a sua obra foi reconhecida com o Premio Camões.

CASIMIRO DE ABREU

Casimiro José Marques de Abreu (Barra de São João, 4 de janeiro de 1839 — Nova Friburgo, 18 de outubro de 1860) foi um poeta brasileiro da segunda geração do romantismo. Filho do fazendeiro português José Joaquim Marques de Abreu e de Luísa Joaquina das Neves, uma fazendeira de Barra de São João, viúva do primeiro casamento. Com José Joaquim ela teve três filhos, embora nunca tenham sido oficialmente casados. Casimiro nasceu na Fazenda da Prata, localizada na Serra do Macaé anteriormente localizada no território de Nova Friburgo hoje em Casimiro de Abreu, propriedade herdada por sua mãe em decorrência da morte do seu primeiro marido, de quem não teve filhos.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

Espontâneo e ingênuo, de linguagem simples, tornou-se um dos poetas mais populares do Romantismo no Brasil. Seu sucesso literário, no entanto, deu-se somente depois de sua morte, com numerosas edições de seus poemas, tanto no Brasil, quanto em Portugal. Deixou uma obra cujos temas abordavam a casa paterna, a saudade da terra natal, e o amor (mas este tratado sem a complexidade e a profundidade tão caras a outros poetas românticos). A despeito da popularidade alcançada pelos livros do poeta, sua mãe, e herdeira necessária, morreu em 1859 na mais absoluta pobreza, não tendo recebido nada em termos de direitos autorais, fossem do Brasil, fossem de Portugal.

Encontra-se colaboração da sua autoria nas revistas *O Panorama* (1837-1868) e *A ilustração luso-brasileira* (1856-1859).

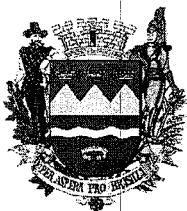
É o patrono da cadeira número seis da Academia Brasileira de Letras, fundada por Machado de Assis.

ZÉLIA GATTAI

Zélia Gattai Amado de Faria (São Paulo, 2 de julho de 1916 — Salvador, 17 de maio de 2008) foi uma escritora, fotógrafa e memorialista (como ela mesma preferia denominar-se) brasileira, tendo também sido expoente da militância política nacional durante quase toda a sua longa vida, da qual partilhou cinquenta e seis anos casada com o também escritor Jorge Amado, até a morte deste. Filha dos imigrantes italianos Angelina e Ernesto Gattai, é a caçula de cinco irmãos. Nasceu e morou durante toda a infância na Alameda Santos, 8, Consolação, em São Paulo.

Zélia participava, com a família, do movimento político-operário anarquista que tinha lugar entre os imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, no início do século XX. Aos vinte anos, casou-se com Aldo Veiga. Deste casamento, que durou oito anos, teve um filho, Luís Carlos, nascido na cidade de São Paulo, em 1942.

Aos 63 anos de idade, começou a escrever suas memórias. O livro de estreia, *Anarquistas*, graças a Deus, ao completar vinte anos da primeira edição, já contava mais de duzentos mil exemplares vendidos no Brasil. Sua obra é composta de nove livros de memórias, três livros infantis, uma fotobiografia e um romance. Alguns de seus livros foram traduzidos para o francês, o italiano, o espanhol, o alemão e o russo.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

Anarquistas, graças a Deus foi adaptado para minissérie pela Rede Globo e Um chapéu para viagem foi adaptado para o teatro.

JORGE DE LIMA

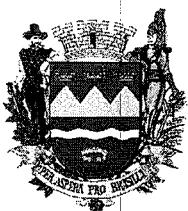
Jorge de Lima (União dos Palmares, 23 de abril de 1893 — Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1953) foi um político, médico, poeta, romancista, biógrafo, ensaísta, tradutor e pintor brasileiro. Viria a se consagrar como autor de um vasto poema em dez cantos com uma diversidade enorme de formas, ritmos e intertextos - *Invenção de Orfeu* (1952). Voltou para Maceió em 1915 onde se dedicou à medicina, além da literatura e da política. Quando se mudou de Alagoas para o Rio, em 1930, montou um consultório na Cinelândia, transformado também em ateliê de pintura e ponto de encontro de intelectuais. Reunia-se lá gente como Murilo Mendes, Graciliano Ramos e José Lins do Rego. Nesse período publicou aproximadamente dez livros, sendo cinco de poesia. Também exerceu o cargo de deputado estadual, de 1918 a 1922. Com a Revolução de 1930 foi levado a radicar-se definitivamente no Rio de Janeiro.

Em 1939 passou a dedicar-se também às artes plásticas, participando de algumas exposições. Em 1952, publicou seu livro mais importante, o épico *Invenção de Orfeu*. Em 1953, meses antes de morrer, gravou poemas para o Arquivo da Palavra Falada da Biblioteca do Congresso de Washington, nos Estados Unidos.

RUBEM ALVES

Rubem Azevedo Alves (Boa Esperança, 15 de setembro de 1933 — Campinas, 19 de julho de 2014) foi um psicanalista, educador, teólogo, escritor e pastor presbiteriano brasileiro. Foi autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis. É considerado um dos principais pedagogos brasileiros da história do Brasil, junto com Paulo Freire, um dos fundadores da Teologia da Libertação e intelectual polivalente nos debates sociais no Brasil.^[3] Foi professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

*LB
MWB*



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

GONÇALVES DE MAGALHÃES

Domingos José Gonçalves de Magalhães, primeiro e único barão e visconde do Araguaia, (Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1811 – Roma, 10 de julho de 1882) foi um médico, professor, diplomata, político, poeta e ensaísta brasileiro, tendo participado de missões diplomáticas na França, Itália, Vaticano, Argentina, Uruguai e Paraguai, além de ter representado a província do Rio Grande do Sul na sexta Assembleia Geral. Foi filho de Pedro Gonçalves de Magalhães Chaves.

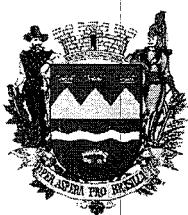
Ingressou em 1828 no curso de medicina, diplomando-se em 1832. No mesmo ano estreou com "Poesias" e, no ano seguinte, partiu para a Europa, com a intenção de se aperfeiçoar em medicina. Em 1838, é nomeado professor de Filosofia do Colégio Pedro II, tendo lecionado por pouco tempo.

De 1838 a 1841 foi secretário de Caxias no Maranhão e de 1842 a 1846 no Rio Grande do Sul. Em 1847 entrou para a carreira diplomática brasileira. Foi Encarregado de Negócios nas Duas Sicílias, no Piemonte, na Rússia e na Espanha; ministro residente na Áustria; ministro dos Estados Unidos, Argentina e na Santa Sé, onde morreu.

Morreu em Roma, onde exercia cargos diplomáticos junto à Santa Sé, no ano de 1882.

SÉRGIO PORTO

Sérgio Marcus Rangel Porto (Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1923 — 30 de setembro de 1968) foi um cronista, escritor, radialista, comentarista, teatrólogo, jornalista, humorista, ex-funcionário do Banco do Brasil e compositor brasileiro. Era mais conhecido por seu pseudônimo Stanislaw Ponte Preta. Sérgio começou sua carreira jornalística no final dos anos 40, atuando em publicações como as revistas Sombra e Manchete e os jornais Última Hora, Tribuna da Imprensa e Diário Carioca. Nesse mesmo período Tomás Santa Rosa também atuava em vários jornais e boletins como ilustrador. Foi aí que surgiu o personagem Stanislaw Ponte Preta e suas crônicas satíricas e críticas, uma criação de Sérgio juntamente com Santa Rosa - o primeiro ilustrador do personagem -, inspirado no personagem Serafim Ponte Grande de Oswald de Andrade. Porto também contribuiu com publicações sobre música



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

e escreveu shows musicais para boates, além de compor a música "Samba do Crioulo Doido" para o teatro rebolado.

JOÃO UBALDO RIBEIRO

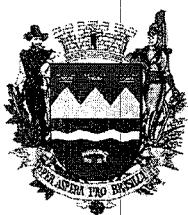
João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro (Itaparica, 23 de janeiro de 1941 — Rio de Janeiro, 18 de julho de 2014) Foi escritor e ganhador do Prêmio Camões de 2008. Ubaldo Ribeiro teve algumas obras adaptadas para a televisão e para o cinema, além de ter sido distinguido em outros países, como a Alemanha. É autor de romances como Sargento Getúlio, O Sorriso do Lagarto, A Casa dos Budas Ditosos, que causou polêmica e ficou proibido em alguns estabelecimentos, e Viva o Povo Brasileiro, tendo sido, esse último, destacado como samba-enredo pela escola de samba Império da Tijuca, no Carnaval de 1987. Era pai do ator e apresentador Bento Ribeiro.

FERREIRA GULLAR

Ferreira Gullar, pseudônimo de José Ribamar Ferreira (São Luís, 10 de setembro de 1930 — Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 2016), foi um escritor, poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor, memorialista e ensaísta brasileiro e um dos fundadores do neoconcretismo. Foi o postulante da cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras, na vaga deixada por Ivan Junqueira, da qual tomou posse em 5 de dezembro de 2014.

JOÃO CARLOS MARINHO

João Carlos Marinho Homem de Mello (Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1935 - São Paulo, 17 de março de 2019), mais conhecido como João Carlos Marinho, foi um escritor de literatura infantojuvenil, romancista, poeta e advogado brasileiro. Marinho foi um grande leitor e admirador de Monteiro Lobato e seguindo o modelo dos livros desse autor, fez a sua estreia na literatura, em 1969, com o livro O Gênio do Crime. Esse obra inaugurou uma série de livros de aventuras protagonizadas por um grupo de pequenos heróis denominada As Aventuras da Turma do Gordo. A série contou com 13 histórias, sendo o mais recente, O fantasma da Alameda Santos, publicado em 2015. Para o público juvenil, escreveu ainda o



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

livro de contos *Pai Mental e Outras Histórias* (1983). Sua obra inclui também dois romances para adultos (*Professor Albuquerque e a Vida Eterna* - 1973; *Pedro Soldador* - 1976) e um livro de poesias (*Anjo de camisola* - 1988), além de um ensaio, *Conversando de Monteiro Lobato* (1978). Também para os adultos publicou um livro de contos intitulado *O dueto dos gatos* (2012).

Apesar da grande produção literária, Marinho ficou mesmo conhecido pela sua primeira obra. Segundo cálculos do próprio autor, foram cerca de 1,2 milhão de exemplares vendidos, em mais de 60 edições desde o lançamento de *O Gênio do Crime*. O livro foi levado para o cinema em 1973, em filme dirigido por Tito Teijido e que tem o nome de *O Detetive Bolacha contra o Gênio do Crime*. *O Gênio do Crime* também foi traduzido para o idioma espanhol com o título de *El Genio del Crimen*.

ALUÍSIO AZEVEDO

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo (São Luís, 14 de abril de 1857 — Buenos Aires, 21 de janeiro de 1913) foi um romancista, contista, cronista, diplomata, caricaturista e jornalista brasileiro; além de desenhista e pintor. Com o falecimento do pai em 1878 volta ao Maranhão para sustentar a família. Ali, instigado por dificuldades financeiras, abandona momentaneamente os desenhos e dá início à atividade literária, publicando *Uma Lágrima de Mulher* no ano seguinte (1879). Em 1881, em período de crescente efervescência abolicionista, publica o romance *O Mulato*, obra que deixa a sociedade escandalizada pelo modo cru com que desnuda a questão racial e inaugura o Naturalismo na literatura brasileira. Nela, o autor já demonstra ser abolicionista convicto. Diante da reação hostil da província, obtendo sucesso com a obra na Corte, onde era considerada como exemplo da escola naturalista, volta à capital imperial e aí, incessantemente, produz romances, contos, crônicas e peças de teatro.

Sua obra é tida na conta de irregular por diversos críticos, uma vez que a produção oscila entre o romantismo de tons melodramáticos, de cunho comercial para o grande público, e o naturalismo já em obras mais elaboradas, deixando a marca de precursor do movimento.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Joaquim Manuel de Macedo (Itaboraí, 24 de junho de 1820 — Itaboraí, 11 de abril de 1882) foi um médico, jornalista, político, professor, romancista, poeta, teatrólogo e memorialista brasileiro. É o patrono da cadeira 20 da Academia Brasileira de Letras. Sua obra é extensa e fez grande sucesso na época. Havia, entre os críticos, o argumento de que ele abusou do sentimentalismo, muito ao gosto popular, daí seu enorme sucesso de público. Os críticos, entretanto, não negam que Macedo foi cronista aberto e analítico do Rio de Janeiro do final do Império.

Sua grande importância literária está no fato de ser considerado um dos fundadores do romance no Brasil e, certamente, um dos principais responsáveis pela criação do teatro no Brasil. A Moreninha certamente foi considerada a primeira obra da Literatura Brasileira a alcançar êxito de público e é um dos marcos do Romantismo no Brasil.

Lançado em 1844, A Moreninha é tido como o primeiro romance publicado no país, embora tenha sido precedido por O Filho do Pescador, de Teixeira e Sousa, que, entretanto, é tido como uma obra menor, desenvolvida a partir de um enredo pouco articulado e confuso.

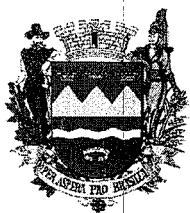
Além de A Moreninha, Macedo escreveu ainda outros dezessete romances, dezesseis peças de teatro e um livro de contos.

GREGÓRIO DE MATOS

Gregório de Matos Guerra (Salvador, 23 de dezembro de 1636[2] – Recife, 26 de novembro de 1696), alcunhado de Boca do Inferno ou Boca de Brasa, foi um advogado e poeta do Brasil Colônia. É considerado um dos maiores poetas do barroco em Portugal e no Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período colonial.

JOSÉ SARAMAGO

José de Sousa Saramago (Azhinaga, Golegã, 16 de novembro de 1922, Lanzarote, 18 de junho de 2010) foi um escritor português. Galardoado com o Nobel de Literatura de 1998. Também ganhou, em 1995, o Prêmio Camões, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa.



Prefeitura Municipal de Taubaté Estado de São Paulo

portuguesa. Saramago foi considerado o responsável pelo efetivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa. A 24 de Agosto de 1985 foi agraciado com o grau de Comendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico e a 3 de Dezembro de 1998 foi elevado a Grande-Colar da mesma Ordem, uma honra geralmente reservada apenas a Chefes de Estado. O seu livro Ensaio sobre a Cegueira foi adaptado para o cinema e lançado em 2008, produzido no Japão, Brasil, Uruguai e Canadá, dirigido por Fernando Meirelles (realizador de O Fiel Jardineiro (filme) e Cidade de Deus). Em 2010 o realizador português António Ferreira adapta um conto retirado do livro Objecto Quase, conto esse que viria dar nome ao filme Embargo, uma produção portuguesa em co-produção com o Brasil e Espanha. Também foi adaptado para o cinema o livro O Homem Duplicado, no filme de 2014 dirigido por Denis Villeneuve e estrelado por Jake Gyllenhaal.

ELVIRA VIGNA

Elvira Vigna (Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1947 – São Paulo, 10 de julho de 2017) foi uma escritora, ilustradora, tradutora e jornalista brasileira. Teve vários livros publicados e alguns prêmios, como o de ficção da Academia Brasileira de Letras e um prêmio Jabuti de literatura infantil - setor a que se dedicou no início de sua carreira. Recebeu também um Jabuti como ilustradora. Em seu site, mantinha, para leitura livre, seus textos fora de catálogo.

CAROLINA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus (Sacramento, 14 de março de 1914 — São Paulo, 13 de fevereiro de 1977) foi uma escritora brasileira, conhecida por seu livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" publicado em 1960.

Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país. A autora viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na zona norte de São Paulo, sustentando a si mesma e seus três filhos como catadora de papéis. Em 1958, tem seu diário publicado sob o nome Quarto de Despejo, com



*Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo*

auxílio do jornalista Audálio Dantas. O livro fez um enorme sucesso e chegou a ser traduzido para catorze línguas.

Carolina de Jesus era também compositora e poetisa. Sua obra permanece objeto de diversos estudos, tanto no Brasil quanto no exterior.

*L
MWB*